

# LEITURA LITERÁRIA INFANTIL FACE ÀS REDES SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS<sup>1</sup>

## CHILDREN'S LITERARY READING ON CONTEMPORARY SOCIAL MEDIA

Karla Kristina de Andrade Cantuário<sup>2</sup>

Patrícia Etel,rna da Silva<sup>3</sup>

oCristyane Batista Leal<sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo expor resultados de estudos que relacionam leitura literária e consumo de redes sociais. O objetivo do estudo é compreender as circunstâncias da formação de leitores literários no ensino fundamental - anos iniciais - diante do consumo cada vez maior de vídeos na internet. São objetivos específicos da pesquisa levantar as funções da literatura e sua importância na formação humana, analisar a repercussão das redes sociais no desenvolvimento da leitura de crianças em fase escolar e refletir sobre o papel da leitura literária em contexto de alto consumo de conteúdo nas mídias. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica por meio dos artigos publicados nos últimos dez anos sobre o assunto. Uma análise interpretativa de conteúdo de sites foi realizada e, por meio do Adnews pudemos levantar vídeos na plataforma do youtube. Também foram realizados para compor o estudo vídeos relacionados à leitura, como contação de histórias e literatura para as crianças. Candido (1982), Freire (1981) Abramovich (2005), Barros (2013), Coelho (2000), foram convocados como aporte teórico para pensar as funções da leitura e da literatura. Tendo também um suporte de pesquisas como google acadêmico, artigos e revistas científicas. Como resultado, refletimos que as redes sociais podem auxiliar o processo de formação de leitores literários, mas não substituí-los, o que pode causar sérios danos à formação humana dos alunos.

**Palavras-chave:** leitura; literatura; redes sociais; educação; formação de leitores.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Inhumas FacMais, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, no segundo semestre de 2023.

<sup>2</sup> Acadêmica do 8º Período de Pedagogia pela Faculdade de Inhumas. E-mail: karla@aluno.facmais.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmica do 8º Período de Pedagogia pela Faculdade de Inhumas. E-mail: patricia@aluno.facmais.edu.br

<sup>4</sup> Professora Orientadora. Doutora em Literatura pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: cristyane@facmais.edu.br

## ABSTRACT

This article aims to present results of studies that relate literary reading and social media consumption. The objective of the study is to understand the circumstances of the formation of literary readers in elementary school - early years - in the face of the increasing consumption of videos on the internet. The specific objectives of the research are to identify the functions of literature and its importance in human development, analyze the impact of social networks on the reading development of school children and reflect on the role of literary reading in a context of high consumption of content in the media. A bibliographical research was carried out using articles published in the last ten years on the subject. An interpretative analysis of website content was carried out and, through Adnews, we were able to collect videos on the YouTube platform. Videos related to reading, such as storytelling and literature for children, were also made for the study. Candido (1982), Freire (1981) Abramovich (2005), Barros (2013), Coelho (2000), were summoned as a theoretical contribution to think about the functions of reading and literature. It also has research support such as Google Scholar, articles and scientific journals. As a result, we reflect that social networks can help the process of training literary readers, but not replace them, which can cause serious damage to the human development of students.

**Keywords:** reading. literature. social media. education. reading training.

## 1 INTRODUÇÃO

É consenso que o excesso de consumo de telas prejudica o desenvolvimento de crianças e jovens. Na atualidade, muitas vezes o lazer e o aprendizado das crianças é substituído por telas devido ao alto acesso de conteúdos em plataformas de redes sociais, tais como *youtube*, o que pode trazer prejuízos à formação e ao desenvolvimento das crianças. Por outro lado, é também de conhecimento geral a importância da leitura e da leitura literária no processo de formação humana e em seu desenvolvimento cultural, social e cognitivo. Entretanto, o entretenimento de fácil assimilação oferecido pelas plataformas pode se transformar em barreira ao processo de leitura que muitas vezes é árduo, pouco convidativo ou mesmo enfadonho, caso a mediação da escola ou dos pais não ofereçam condições como uma biblioteca atrativa para o conhecimento e a exploração lúdica por parte dos alunos. Nesse contexto, como promover entre as crianças o incentivo à leitura literária?

A leitura literária é prevista pelo currículo escolar<sup>5</sup> e cabe ao professor e a própria escola oferecer recursos para que ela se efetive. Podemos afirmar que a literatura contemporânea possui desafios para a conquista de leitores, já que nesta era digital o ver se sobrepõe ao ler. Embora a leitura promova o senso crítico, ampliando-o para experiências intelectualmente enriquecedoras, ela perde espaço para a passividade das imagens virtuais despejadas pelo mercado lucrativo de vídeos que muitas vezes não estimulam percepções mais sensíveis do mundo.

---

<sup>5</sup> “Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas”. (BNCC, Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental, p. 65).

O aluno que possui o hábito de ler na escola é uma criança que se destaca, com a riqueza de seu vocabulário, e de experiências sensoriais cada vez mais singulares. Pela leitura, ele forma opiniões e críticas vivendo mais ativamente seu cotidiano e sua realidade social.

Assim, a criança que possui o hábito de ler, aprende a analisar os fatos e tem sua sensibilidade desenvolvida. A exploração de recursos estéticos de uma obra literária provoca discussões, e com isso, a observação de pontos de vista diversos. Porém a falta de incentivo à leitura, seja na família, seja na própria escola quando esta se encontra em condições precárias, há uma predileção por celulares, videogames e tablets, pois estes possuem maior circulação entre as campanhas publicitárias que os livros. Sendo assim, este estudo pretende refletir sobre o lugar dos livros na vida das crianças em contexto de muito acesso ao entretenimento digital.

Para a elaboração dessa análise foi realizado um estudo bibliográfico sobre o tema em sites científicos como o Google Acadêmico e a *Scientific Eletronic Library Online* para buscar títulos, preferencialmente brasileiros, referentes ao tema, artigos e livros. Analisamos o conteúdo de canais infantis, tendo como critério de escolha canais no Youtube com maior número de visualizações. A base teórica do estudo é formada por Candido (1982), Freire (1981) Abramovich (2005), Barros (2013), Coelho (2000).

## **2.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO**

Em *A importância do ato de ler*, Paulo Freire (1988), faz uma abordagem sobre como se dá o processo de letramento da leitura do mundo. Para ele, a leitura do mundo e a leitura da palavra escrita ou falada são totalmente interligadas e uma não pode existir sem a outra, sendo então necessárias para se complementarem.

Ressalta ainda, que a “memorização mecânica da descrição do objeto não se constitui em conhecimento do objeto”, sendo assim também na leitura de um texto, porque se for apenas decorado, não se obtém o entendimento real dele. Por esse motivo, ele fala que o ato de ler, implica sempre a percepção crítica e a interpretação do texto.

Segundo o autor, ninguém fala ou escreve algo sobre o qual nunca viu ou viveu, a não ser que tenha uma imaginação muito além. Mas mesmo assim, a imaginação é formada por fatos já vistos, a diferença é que o indivíduo adquire prática e com ela a criatividade para brincar e explorar seus pensamentos.

Ele relata também a importância de se fazer uma leitura crítica e ao mesmo tempo diz que o gosto pela leitura é obtido de acordo com os novos conteúdos que passamos a ler. Ou seja, é algo que no início pode não ser agradável, tendo em vista a escolha do tema do livro não ser atrativa, mas que após esta experiência, a tendência é sempre buscar livros que estimulam a percepção estética do mundo. E a leitura literária é uma fonte rica para essa percepção.

Para Coelho (2000), “[...] a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra” (Coelho, 2000, p. 27). Portanto, a literatura infantil é expressão simbólica como qualquer outra arte. E dessa maneira, o ato de ler, desenvolve a

imaginação, deixando a criança experimentar as aventuras sugeridas pelo livro, tal qual é possível ser vivenciado por um adulto.

Coelho (2000) afirma ainda que “a literatura infantil e a literatura para o público adulto apresentam a mesma essência, as diferenças estão na natureza do leitor/receptor, ou seja, a criança” (Coelho, 2000, p.29-31). Dessa forma, a literatura infantil apresenta os fatores estruturais que aparecem em qualquer obra literária: um narrador, um foco narrativo, a história, os personagens, o espaço físico e temporal, uma linguagem poética e um destinatário da sua comunicação: o leitor. Para Cunha, a literatura infantil possui uma importância fundamental na educação das crianças, com relação à formação dos alunos que gostam de ler, com o incentivo da leitura por meio de vários atrativos, em que a beleza de ler compõem os grandes textos literários (1974).

Sosa (1978), explica que são necessários alguns elementos para atender às expectativas da criança: o caráter imaginativo, em que pode ser comum a fantasia; o fantástico; o choque entre o real e o ficcional; dramatismo exagerado ou trágico. Já para Góes,

A imaginação é fonte primária do texto infantil, o dramatismo se refere à tensão, aos conflitos e a técnica de desenvolvimento e de linguagem se diferencia da literatura voltada para o público adulto para se adaptar ao nível intelectual da criança. (2010, p. 47)

A escola possui o papel de incentivar e motivar as crianças e alunos em geral a desenvolverem o hábito da leitura. Ao adquirir este hábito, as crianças ficam mais comunicativas, mais interessadas, mais curiosas, enfim, são muitos os benefícios que a leitura traz para as crianças e para adultos também, afinal, ler não tem restrição de idade. Nesse sentido, Barros (2013) explica que a literatura infantil desenvolve a oralidade, quando se pede para a criança contar as histórias com a finalidade de organização de pensamentos; no processo de alfabetização, ela contribui para o contato com materiais escritos de variados gêneros, e a escrita, ao solicitar à criança que reproduza a história ouvida ou lida, desenvolve a criatividade, a organização de pensamento lógico, o conhecimento vocabular e linguístico.

E mais além, como arte, ela contribui para a afirmação do aspecto humano, educando sentidos e emoções por meio da imaginação. "Ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela, - com altos e baixos, luzes e sombras" (Candido, 2012, p 84).

É importante mencionar ainda a importância de se ouvir, desde cedo, histórias infantis antes mesmo de entrar na escola. Porém, o que ocorre é que, na maioria das vezes, as crianças deixam de continuar a ter contato com os livros. Isso devido a uma falta de incentivo proveniente de videogames e vídeos, redes sociais e canais digitais, programa de tv com baixo teor educativo. Barros (2013) ressalta que, às vezes, a criança tem o contato na escola, mas em casa ela não vê por parte dos pais este incentivo, fazendo com que ela não tenha uma motivação. Convém mencionar que, muitos pais não incentivam porque não tiveram esse contato com a literatura durante sua vida escolar, ou se tiveram, foi apenas por questão de obrigatoriedade, não desenvolvendo, portanto, o hábito da leitura ou gosto pela literatura.

Cabe ressaltar ainda que o hábito pela leitura não se desenvolve imediatamente. Para Cunha (1974), ele é criado pela repetição, com trabalho sistematizado e na escola, é mais fácil conseguir este hábito, porque pode ser o

único lugar que a criança terá acesso à leitura. Dessa forma, na maioria dos lares a literatura não é uma forma de entretenimento e lazer.

Dessa forma, uma pessoa que está habituada a ler, não terá dificuldade para fazer pesquisas e estudar. A literatura traz consigo uma série de benefícios, como soltar a imaginação, expandir o pensamento, abrir horizontes, tornar a pessoa mais crítica e também as crianças que ajudam na atenção e concentração. Além destes benefícios, a literatura desenvolve a criatividade, a competência narrativa e ainda oferece ferramentas para a leitura do mundo, das pessoas, das coisas (Coelho, 2000).

Assim, a criança que tem o hábito de ler, aprende a analisar os fatos e tem sua sensibilidade desenvolvida. Assim, quanto melhor for uma obra literária mais discussões ela provocará, e com isso a observação de pontos de vistas diversos. Fazendo com que a criança aprenda a respeitar o ponto de vista do próximo. (Coelho, 2000 p.27).

É possível observar que, na atualidade, a literatura infantil tem ampliado aquelas histórias antigas de sucesso e transformado em desenhos animados que são passados em cinema na escola. Porém, alguns autores criticam esta opção, como por exemplo, Abramovich (2004) que diz que a supressão de cenas dos contos de fadas expostos na literatura infantil a fim de adaptá-los ao cinema ou para fins didáticos escolares.

Dessa forma, a literatura precisa ser estimulada através de livros reais, em que a criança tenha contato sensorial com o livro, folheando-o, percebendo as imagens, questionando-se e se envolvendo com a história. O gosto pela leitura é lapidado na escola por meio de ações didáticas direcionadas para esse fim, portanto, o aluno é livre para escolher, havendo a interação do lúdico com o pedagógico. Pode-se dizer que a literatura infantil, conforme descreve Coelho (2000), é o resultado da interação entre intenção pedagógica e intenção lúdica que, por sua vez, estimula a criatividade de uma forma geral promovendo a aprendizagem. São três os aspectos que promovem interação entre o lúdico e o pedagógico.

Assim, a literatura beneficia no aspecto psicofísico da criança estimulando as funções motoras e intelectuais das crianças, contribui com a formação da personalidade, do desenvolvimento do imaginário e do espírito crítico infantil. Beneficia também no aspecto de natureza social onde a criança adquire melhores condições de formar sua identidade social, aperfeiçoar seu processo de sociabilidade e estabelecer categorias de valor ligadas à ética.

No aspecto linguístico, Menegassi (2005) explica que a literatura infantil contribui para o desenvolvimento do vocabulário, para a aquisição de estruturas linguísticas, para a distinção de registros discursivos e desenvolvimento da escrita e da narratividade. Como é possível perceber, a literatura infantil não é apenas um instrumento de diversão, mas também um material didático importantíssimo na formação social e cultural da criança levando em consideração as suas etapas de desenvolvimento.

Segundo Coelho (2000), as estratégias e técnicas que o professor utiliza neste momento, precisam ser as mais variadas possíveis, permitindo aos alunos vivenciarem também a história, de maneiras diferentes. Com isso as crianças podem vivenciar grandes aventuras sem sair de casa e de seu quarto, tendo como o hábito de ler pelo uma página por dia, sendo assim os pais podem incentivar os

filhos por toda vida. A dramatização, por exemplo, é uma das técnicas que desperta a atenção e permite observar e sentir a realidade da história. Acredita-se que esta técnica possibilita não só ao aluno desenvolver habilidades e competências, mas também ao professor, pois o estimula a expressar-se oralmente e corporalmente (Coelho, 2000).

A criança é curiosa então para o professor, é preciso que ele faça um bom uso e aproveite o momento da literatura porque será nessa aula, que os alunos terão a chance de interagirem com o mundo real e mundo imaginário. Para Sosa (1978, p.19), “[...] o espírito da criança precisa do drama, da movimentação das personagens, da soma das experiências populares e tudo isso dito por meio das mais elevadas formas de expressão e com inegável elevação de pensamento”.

Machado (2001) diz que isto significa uma formação crítica e ativa, em que a criança explora a sua criatividade, imaginação e a significação em seu meio, sugere e conduz a criança a diferenciar valores atualmente perdidos pela sociedade atual. Devem-se ampliar as experiências com a literatura infantil, buscando igualar a criatividade dos textos com a atividade pedagógica, desenvolvendo a compreensão e a interação das crianças por meio de atividades e temas lúdicos.

Diante do exposto, o livro de literatura infantil é um importante e valioso instrumento para o professor e também para a escola, sendo um meio significativo em prol da formação humana no desenvolvimento da aprendizagem.

A literatura, de acordo com Barbosa (1999) precisa ser motivada todos os dias, em um mundo cada vez mais tecnológico. A criança na fase de seu desenvolvimento precisa estar em contato com livros para que cresça e se desenvolva melhor. É de se reparar que uma criança que lê é muito mais ativa e comunicativa do que uma que não lê, pois a criança é levada a mobilizar sua imaginação e sua fantasia diante dos estímulos literários. Isso se dá também em outros processos representativos, como na relação com brinquedos, nas artes visuais, nas brincadeiras, na música, entre outros contextos.

A literatura estimula o respeito entre os colegas, dessa forma, o professor ao planejar a aula, precisa saber escolher um livro que ensine isso a criança para que ela saiba lidar umas com as outras. O professor ao escolher livros para as crianças lerem durante as aulas precisa estar ciente do objetivo que tem para com aquele aluno. Deve se perguntar o porquê da escolha daquele livro, o que ele tirou de proveitoso daquele tema e, o que o aluno aprendeu com a leitura (Cagliari, 2009).

O professor é incentivador e estimulador para fazer com que as crianças tenham gosto pela leitura. O mediador precisa dar espaço a criança para que ela se pergunte e encontre possíveis respostas dentro daquele texto. Dessa forma, o ele é aquele que está com o aluno e cria uma relação de tranquilidade entre ambos. Ao criar esta relação, a criança estará sentindo mais firmeza em relação com o professor e assim estará mais seguro e apta para tomar frente e escolher seus próprios gostos pelo livro que quiser (Pingoello, Meneguetti. 2014).

Ao professor cabe ler para e com os alunos, possibilitando a troca de informações, oportunizando a exposição de ideias, a fim de que faça sua própria interpretação daquilo que leu ou ouviu. Para Lima (1999), o professor deve fazer a criança ampliar a vivência com as coisas do mundo a sua volta, mostrar a ela que existe uma relação com o mundo em que vive. “A experiência de ver, manipular, experimentar, verbalizar sobre as coisas do mundo a sua volta, amplia a vivência da criança, sua linguagem e suas possibilidades mentais. Coloca-a num mundo extremamente complexo de relações que a obriga organizá-las” (Lima, 1999, p. 30).

A leitura é um processo de atribuição de sentido a qualquer sistema de sinais.

A possibilidade de desenvolver a capacidade de ler inicia-se antes da alfabetização formal (Pinguello, Meneguetti, 2014). A criança quando chega às instituições de ensino, já traz consigo conhecimentos prévios em relação à leitura e à escrita com (logomarcas, placas, jornais, revistas).

A criança, ao dar início a sua vida escolar, leva consigo uma prática linguística oral construída a partir de interações com os membros da família e com as pessoas que a rodeia, e conhecimentos prévios sobre a leitura e a escrita, pois está inserida em uma sociedade letrada Pinguello e Meneguetti (2014). Por onde anda se depara com letras, números e desenhos que a remete à leitura de mundo, portanto, não é na escola que ela terá esse primeiro contato, porém é na escola que esses conhecimentos devem ser sistematizados. (Souza, 2019).

Naspolini (1998) diz que inserida em um ambiente formado por pessoas que têm o hábito de ler e escrever com certa frequência, a criança terá curiosidade de querer saber sobre os sinais gráficos que vê nos livros, revistas, jornais, placas etc. Caso ela não conviva em um ambiente assim, terá contato com a leitura e a escrita na rua e na escola, e seu interesse também será aguçado, porém com menos frequência que as crianças que são estimuladas (Souza, 2019).

A leitura possui diversos objetivos. Lê-se para ampliar os limites do próprio conhecimento, obter informações simples ou complexas; lê-se para saber sobre o universo, para buscar diversão e descontração, para um trabalho intelectual intenso. Para Souza (2019), a leitura e a linguagem escrita não se desenvolvem separadamente, ou seja, agem de forma interdependente. Aprender a ler e escrever exige capacidades básicas que as crianças desenvolvem espontaneamente, mas que devem também ser reforçadas na escola, por meio de atividades adequadas e estimulantes.

Menegassi (2005) diz que o professor deve também trazer leituras do mundo externo à escola para que o desenvolvimento da leitura se torne mais significativo e eficaz para a criança. A interação entre os alunos e a troca de experiências sobre o que leu pode promover a ampliação dos conhecimentos, assim, é possível diminuir o fracasso das práticas linguísticas na sala de aula.

Para Menegassi (2005), a leitura como avaliação é uma prática frequente na escola. Ao solicitar que os alunos leiam em voz alta para serem avaliados e depois pedir que os mesmos respondam perguntas sobre aquilo que leu, faz com que a leitura não tenha um objetivo determinado, a criança irá ler porque o professor mandou.

A criança precisa sentir prazer em ler, toda vez que é motivada, e dessa forma também é despertado nela o gosto pela leitura. Incentivar é oferecer diferentes textos e mostrar o quanto isso é importante, a leitura em sala de aula não pode ter somente caráter avaliativo para que não se torne para criança algo que tem que fazer por oposição ou por obrigação. Entretanto, o incentivo tem sido maior pelos conteúdos de plataformas digitais que não possuem compromisso com a formação humana. Na seção a seguir, apresentamos a análise de um desses conteúdos.

## **2.2 METODOLOGIA**

### *2.2.1 Descrição de conteúdo do Youtube*

Uma análise interpretativa de conteúdo de sites foi realizada e, por meio do *Adnews*, um site que faz pesquisas das plataformas mais acessadas do youtube pudemos levantar vídeos na plataforma do youtube. Também foram realizados para

compor o estudo vídeos relacionados à leitura, como contação de histórias e literatura para as crianças.

O Brasil ocupa o terceiro lugar no ranking de países que mais consumiram redes sociais em 2021. Os dados são de um levantamento divulgado pelas empresas *WeAreSocial*<sup>6</sup> e Hootsuite, que são plataformas que comparam mídias sociais e mostram que o brasileiro gastou, em média, cerca de 3 horas e 42 minutos por dia navegando pelas redes sociais no referido ano. O tempo gasto nas redes sociais, quando exagerado, pode causar intoxicação social, com desestímulos, sensações de exclusão e desânimo com a própria vida, evidenciados pelo excesso de comparações e falta de experiências reais. Com a tecnologia, as crianças são praticamente obrigadas a não aprender a pensar, tendo sempre um telefone para tirar as dúvidas, onde depois disso elas não sabem mais o que foi dito ou ensinado, e o pior é que são os próprios pais ensinam as crianças a querer o celular para que dê tempo para fazer as coisas em casa ou até no trabalho, causando um vício desnecessário porque ali elas não aprendem a brincar e nem a pensar.

Ao pesquisarmos sobre os canais infantis, mais acessados no site Adnews<sup>7</sup> encontramos o canal de *Spider Slack*. Trata-se de um canal que mostra as trapalhadas de um super herói, que não possui inteligência mas que faz a alegria das crianças. Esse canal foi criado por Cleyton da Silva, em 18 de maio de 2020, no qual constam chamadas aventuras simples e com resolução rápida. Ele conta com vários views. O canal possui 9,81 milhões de inscritos com 5,528,387,532 visualizações. É um canal que não descreve conteúdo de seus vídeos, mas que gera muitos vídeos considerados divertidos e engraçados para as crianças.

O canal da Varal de histórias, da atriz Juçara Batichoti, aparece em pesquisas de sites como maior canal de contação de histórias do Youtube. A informação é dada pelo portal Luneta<sup>8</sup>. Segundo o canal, há confecção de cenários de maneira limpa e reciclável, com utilização de bonecos de pano, histórias variadas diferentes.

A plataforma do *youtube* é algo que pode nos auxiliar no nosso dia a dia, em que pode-se notar que há muito entretenimento e também muitos canais de educação e contação de história em que as crianças podem aprender, e também os que em nada se agrega para o conhecimento literário. Mas, com as pesquisas, nota-se que há uma grande diferença entre os canais mais acessados e os canais com mais inscritos por crianças. O canal de *JP e Maria Clara* é um canal com mais de 38 milhões de inscritos, que mostra o dia a dia das crianças e ao redor delas, conteúdos sobre o mundo, atividades e tirando muitas dúvidas, mostrando a realidade. O canal é apresentado por JP e Maria Clara com ajuda dos seus pais e apresenta brincadeiras com crianças e suas viagens. Em seu perfil do youtube eles descrevem o seu conteúdo como fonte de vídeos divertidos, úteis e educativos para crianças, tendo como foco a família, a amizade e o apoio mútuo. Há um vídeo intitulado “Maria Clara aprende como é importante ler livros”<sup>9</sup>, que traz uma menina com muitos conhecimentos sobre o dia a dia, em detrimento da outra amiga que faz escolhas de saúde equivocadas porque desconhece as muitas informações que

---

<sup>6</sup> Disponível em <https://wearesocial.com/us/>. Acesso em 01 dez 2023

<sup>7</sup> Disponível em <https://adnews.com.br/canais-infantis-dominam-o-youtube-no-brasil-aponta-pesquisa/>. Acesso em 11 nov 2023.

<sup>8</sup> Disponível em <https://lunetas.com.br/contacao-de-historias-youtube/>. Acesso em 06 dez 2023.

<sup>9</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=4veVO5SHJqQ>. Acesso em 06 dez 2023.



amiga leitura apresenta. Entretanto, dos 11 minutos do vídeo, somente 5 são destinados à importância da leitura. Embora seja um tempo pequeno e não fale de literatura infantil, destacamos que o vídeo, com uma mediação adequada, pode ser uma ferramenta paralela para o incentivo à leitura de maneira geral.

### *2.2.2 Levantamento Bibliográfico*

Procuramos os artigos mais recentes, como os publicados nos últimos 04 anos, e podemos observar a preocupação em relação ao consumo de telas com as crianças e a dificuldade de inserir uma literatura como algo interessante. Assim sendo, esta pesquisa tratou-se de pesquisa qualitativa que trouxe no decorrer do estudo, posições de diferentes autores que contribuíram grandemente para a elaboração dele. Dessa forma, entendemos, como Gil (2002) que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não tem maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos (Gil, 2002, p. 3).

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

## **2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO: LEITURA LITERÁRIA E CONSUMO DE REDES SOCIAIS**

Os telefones celulares, computadores e televisão permitem que as pessoas aprendam, se divirtam e socializem. No entanto, estão primeiramente a serviço do mercado que do processo educativo. Entreter-se por horas em frente a uma tela por longos períodos de tempo pode ter efeitos negativos na sua saúde. Além disso, o uso das telas pode afetar os ritmos circadianos, do nosso corpo, que são mudanças físicas, mentais e comportamentais que seguem um ciclo de 24 horas e respondem principalmente à luz e à escuridão e são afetados pela exposição a telas eletrônicas.

Com o aumento do consumo de redes sociais e mídias em geral, as crianças estão se distanciando de outros hábitos prazerosos e formativos como a leitura. Hoje os pais preferem comprar celulares caros a livros substancialmente mais baratos. O telefone é um objeto que estimula mais respostas que perguntas às

crianças. Em muitas escolas as crianças têm acesso a telefones e computadores, sendo que existem bibliotecas com livros para todos os gostos. Para Freire, é necessária a valorização da cultura de cada ser, respeitando a educação onde ele sempre foi alfabetizado, a partir disso tudo, procurar seus conhecimentos, para que exista um processo de libertação. “A biblioteca popular como centro cultural e não um depósito silencioso de livros, é vista como um fator fundamental para o aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma correta de ler o texto em relação ao contexto” (Freire, 1989, p 67). Para a criança ter o gosto de ir procurar algo para ler tem que ter professores que o incentivem, fazendo rodas de conversas, brincadeiras e jogos, para que se torne atrativo e proveitoso o momento de leitura.

Com uso exclusivo das redes sociais, a leitura vai sendo esquecida, as redes conseguem aniquilar o direito de saber. Interessa às grandes marcas fazer vídeos e postar pra ver quantos likes e quantas curtidas podem ter, para que isso vire uma profissão e eles consigam ganhar dinheiro, sem que precisem estudar.

É possível afirmar que as redes sociais são potenciais alienadores de pensamento infantil, reduzindo as atividades das crianças apenas à passividade do celular. Cada vez mais em idade precoce elas têm acesso a esses conteúdos, o que pode causar transtornos psicológicos e até motores. De acordo com a reportagem de Suely Amarante para o Instituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do adolescente<sup>10</sup> vive-se atualmente um processo de intoxicação digital infantil. Crianças têm acesso cada vez mais precoce a equipamentos que envolvem mídias e redes digitais e as experiências literárias e brincadeiras estão se distanciando do cotidiano das crianças.

Com a pandemia e a necessidade de isolamento, as pessoas se viram à mercê da internet e redes sociais para distrair e passar o tempo. Com o aumento da violência nas ruas e o fechamento de lugares de lazer, os pais estão preferindo dar celular, tablets e computadores para as crianças, estimulando o vício e deixando de lado a convivência familiar e as pequenas atividades domésticas com as crianças causando a falta de sentimento parental. A pediatra Roberta Tanabe discorre sobre esse problema:

Diante do contexto pandêmico com a necessidade de medidas de isolamento social, o uso de telas se intensificou. Elas foram recursos úteis para diferentes fins, entre eles, o de entreter crianças enquanto seus pais estavam ocupados com as tarefas profissionais ou domésticas. Muitas vezes é empregada como uma distração passiva que apazigua as demandas de atenção e tempo das crianças junto a seus cuidadores. (TANABE, 2022, s.p)

Sendo assim pequenos momentos de brincadeiras e passeios, ensinar atividades são substituídos. A pediatra cita também a necessidade de um momento de leitura entre as crianças e o quanto isso é enriquecedor para a formação psicológica e cultural de cada criança.

Essas trocas positivas, que fomentam a imaginação e o aprendizado, representam um bom incentivo para forjar o interesse e o gosto por ler. A própria leitura pode se tornar uma brincadeira entre pais e filhos e funcionar no estreitamento de vínculos de afeto e confiança. Não existe um planejamento único que atenda às demandas e

---

<sup>10</sup> Disponível em <https://www.iff.fiocruz.br/index.php?view=article&id=35:uso-das-telas&catid=8>. Acesso em 29 nov 2023.

situações específicas de cada família no que se refere ao uso de telas. Orientações e informações qualificadas ajudam no balanceamento de experiências digitais e offline para que a gestão destes dois universos possa ser conduzida de forma a aproveitar o que, de melhor, cada um tem a oferecer no desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes. Cabe aos adultos estarem sempre juntos nesse processo que requer maturidade, bom senso e afeto. (TANABE, 2022, s.p.)

Com a imersão nas redes sociais, ser blogueiro e/ou expor a vida pessoal nas redes, torna-se mais atrativo às crianças e aos jovens que rodas de conversa sobre literatura. Quando há um contato dos alunos com Monteiro Lobato, por exemplo, este se dá de maneira fragmentada e quando mediada por conteúdos digitais, são muitas vezes desacompanhados do contato efetivo com o livro. O que não quer dizer que essas plataformas não possam ser auxiliares no processo de formação de leitores. Elas, podem, sim, despertar o interesse pelo livro, estimulando sua leitura, porém sem substituí-la. É o que ocorre com canais de contação de histórias. O livro e a história são protagonistas do conteúdo e incentivam o contato real com a obra literária.

No canal Varal de histórias em um de seus vídeos, Juçara conta a história do Passarinho é esse? Neste vídeo o passarinho passa por muitos problemas, ele era muito observador, e quando observava o perigo se aproximando ele assobiava Bem te vi canta o passarinho que pousou aqui. Entre eles, o urubu queria o filhote de mamute, mas o passarinho não deixou que ele se aproximasse pois ele o associava para mostrar o perigo, ela contou esta história, e imitou os sons e cantou.

Vale lembrar que a “Leitura do mundo precede a leitura da palavra”.(Freire, 1989, p.67). Sendo assim, a realidade é a base do conhecimento, que a família e a escola é determinante na formação de novos leitores. Paulo Freire já dizia a importância do ato de ler que as práticas de leitura na infância ajudariam adultos futuros a entender o mundo, tornando-o capazes de enfrentar dificuldades futuras com maior preparo.

Daquele contexto - o do meu mundo imediato - fazia parte, por outro lado, o universo da linguagem dos mais velhos, expressando as suas crenças, os seus gostos, os seus receios, os seus valores. Tudo isso ligado a contextos mais amplos que o do mundo imediato e de cuja existência eu não podia sequer suspeitar (FREIRE, 2008, p. 13-4).

Ver a literatura como porta e janela do conhecimento é algo que enriquece o vocabulário, e as crianças se tornem adultos mais proativos, e completamente independente de meios que envaidece suas habilidades de falar e pensar de maneira coesa e coerente, tendo a facilidade de se comunicar e compreender o mundo em sua volta.

Diante de um mundo tão globalizado e cheio de tecnologias fica quase impossível, deixar as crianças ficarem longe de aparelhos tecnológicos e internet. É um caminho muito íngreme onde não há leis, se os adultos quase não conseguem mais ficar sem telefone muitos trabalham e vive com isso, imagina uma criança que vê o mundo por uma tela de celular não precisa de muita coisa é só arrastar o

dedinho e ali encontra tudo. As coisas tem que ser limitadas e claro com a coordenação de um adulto para que nada fuja do controle.

Com as pesquisas podemos observar boas informações na internet, mas não podemos deixar de ressaltar o quanto a criminalidade aumentou contra a criança, e o adolescente, o quanto de suicídios teve nesses últimos anos com adolescente e até adultos, são pessoas que vivem tanto em mundo não real, que na primeira decepção não querem mais viver. Com isso, o Ministério da Justiça resalta que em um ano, o número de operações contra crimes cibernéticos que constam entre as vítimas crianças e adolescentes passou de 369 para 627, aumentando em 70% o número de casos.<sup>11</sup>.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil é um importante método de ensino que beneficia a criança em todos os sentidos de seu desenvolvimento. Faz com que ela saiba se comunicar melhor, fica mais ativa, aprende a lidar com pontos de vista diferentes dos colegas, aprende a respeitar, a interagir com outras pessoas através da leitura, enfim, são inúmeros os benefícios desta disciplina para as crianças.

Mas para que as crianças alcancem o objetivo da literatura que é tornar algo prazeroso, o professor precisa planejar suas aulas de acordo com isso. Não basta somente que o professor escolha aleatoriamente qualquer livro e chegue na sala de aula e o distribua sem um objetivo proposto previamente.

O professor é o mais importante, pois ele fará com que a criança tome ou não gosto da leitura, por isso se faz importante ter um bom planejamento das aulas. Além disso, foi possível observar também que, apesar de toda essa importância da literatura, ainda os pais continuam não incentivando as crianças a lerem, preferindo assim que elas optem por brinquedos “mais interessantes” como videogames, tablets, computadores.

Compreendemos que as redes sociais possuem sua importância, podendo até auxiliar a formação leitora no caso de canais que valorizam a literatura e estimulam a leitura. Porém elas não podem ocupar o espaço de um livro, pois o seu benefício é muito maior que receber algo programado já por um sistema e impedindo que a criança desvende os desafios que a leitura oferece. Sendo assim, pais e professores precisam estar cientes de que inserir cada vez mais livros na vida dos alunos e filhos, faz com que eles desenvolvam sua criticidade e seu gosto pela leitura, que é algo fundamental para o dia a dia.

## REFERÊNCIAS

### *Bibliografias*

ABRAMOVICH Fanny. **Literatura Infantil**. Gostosuras e Bobices. Leitura Língua Portuguesa Arte- educação. Ed. Scipione, 2004.

---

<sup>11</sup>Disponível em

<https://febrabantech.febraban.org.br/temas/seguranca/site-mostra-como-proteger-criancas-e-adolescentes-na-internet> acesso em 06 dez 2023.

BARROS, Manoel. **A Literatura no desenvolvimento Ensino-aprendizagem na educação Infantil**. Rio de Janeiro: Educação Pública 2013.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In Antonio Candido . **Textos de intervenção**. São Paulo: Duas Cidades, Ed. 34, 1972.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, M. A. A. **Como ensinar Literatura Infantil**. 3. ed. São Paulo: Descubra, 1974.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. Paulo Freire Três **artigos que se completam**: São Tomé e Príncipe, Ed. 23, 1988.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** 4°. ed. São Paulo: Atlas 2002.

GÓES, L. P. **Introdução à Literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Paulinas, 2010.

MACHADO, Maria Lúcia de A. Educação Infantil e Sócio-Interacionismo. In: OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de (Org.). **Educação infantil: muitos olhares**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MENEGASSI, José Renilson: **Leitura e Ensino**. 01 Ed. São Carlos: Pedro e João, 2005.

SOZA, J. **A Literatura Infantil: autoritarismo e emancipação**. São Paulo: Ática, 1982.

#### Sites da internet

AMARANTE, Suely. **O uso das telas e o desenvolvimento infantil**. Disponível em <https://www.iff.fiocruz.br/index.php?view=article&id=35:uso-das-telas&catid=8>. Acesso em 29 nov 2023.

BATICHOTI, Juçara. **Que passarinho é esse?** Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=0ZwxcGDKY9A> Acesso 06 dez 2023.

GUIMARÃES, Rafael. **no Brasil 44% não lê e 30% nunca comprou um livro**. Disponível em <https://wearehttps://www.brasildefato.com.br/2022/04/24/no-brasil-44-da-populacao-nao-le-e-30-nunca-comprou-um-livro-diz-rafael-guimaraenssocial.com/us/> Acesso 27 dez 2023.

SANTOS, Célia. **Canais infantis que dominam o youtube no Brasil aponta a pesquisa**. Disponível em <https://adnews.com.br/canais-infantis-dominam-o-youtube-no-brasil-aponta-pesquisa/> Acesso 23 out 2023

**Hora da história: 17 canais de contação de história no youtube**. Luneta. Disponível em <https://lunetas.com.br/contacao-de-historias-youtube/> Acesso 03 dez 2023

Site mostra como proteger crianças e adolescentes na internet. **Febrabantech**.

Disponível em

<https://febrabantech.febraban.org.br/temas/seguranca/site-mostra-como-protger-criancas-e-adolescentes-na-internet> acesso em 06 dez 2023.

As maiores plataformas digitais do mundo. **We are Social**. Disponível em

<https://wearesocial.com/us/> Acesso em 01 dez 2023